

3

Macaé/RJ, a rede de ensino e a pesquisa

Os aspectos históricos que transformaram Macaé/RJ em um município de destaque no cenário nacional são apresentados neste capítulo. Partindo desta caracterização, apresento uma descrição da rede pública municipal de ensino, ressaltando o crescimento no número de matrículas que impactou na oferta pelos serviços educacionais. Finalizo o capítulo com o recorte empírico escolhido no desenho da pesquisa a partir dos elementos apresentados anteriormente.

3.1

O município

Macaé é um dos 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro. Situado na região Norte Fluminense - que também abrange os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. O município tem uma área total de 1.216 quilômetros quadrados, correspondente à 12,5% da área desta região, fazendo fronteira com os municípios de Conceição de Macabu, Carapebus, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Nova Friburgo e Trajano de Moraes.

A pesca foi a principal atividade do município até a década de 1970 favorecendo a maior concentração da população nas áreas litorâneas. Além da pesca, havia atividades agrícolas e pecuárias, caracterizando um contexto eminentemente rural. Em 1974, com a descoberta de petróleo na região da Bacia de Campos, o município foi escolhido para a implantação de uma base operacional da Petrobras.

Com a chegada da Petrobras, a partir dos anos 1980, Macaé e demais municípios pertencentes à Bacia de Campos, atualmente responsável por cerca de 80% da produção brasileira de petróleo, registraram um vigoroso crescimento econômico em decorrência da mudança do perfil produtivo, o que consequentemente provocou impactos significativos no crescimento demográfico, já que a região tornou-se um espaço economicamente mais dinâmico (LOBO JÚNIOR et al., 1990).

Situar o crescimento demográfico de Macaé é importante na medida em que este fato gerou consequências diretas na demanda/oferta de ensino. A tabela a seguir apresenta os números relativos à população do Município:

QUADRO 2 – População Residente do Município de Macaé/RJ – 1940 - 2010

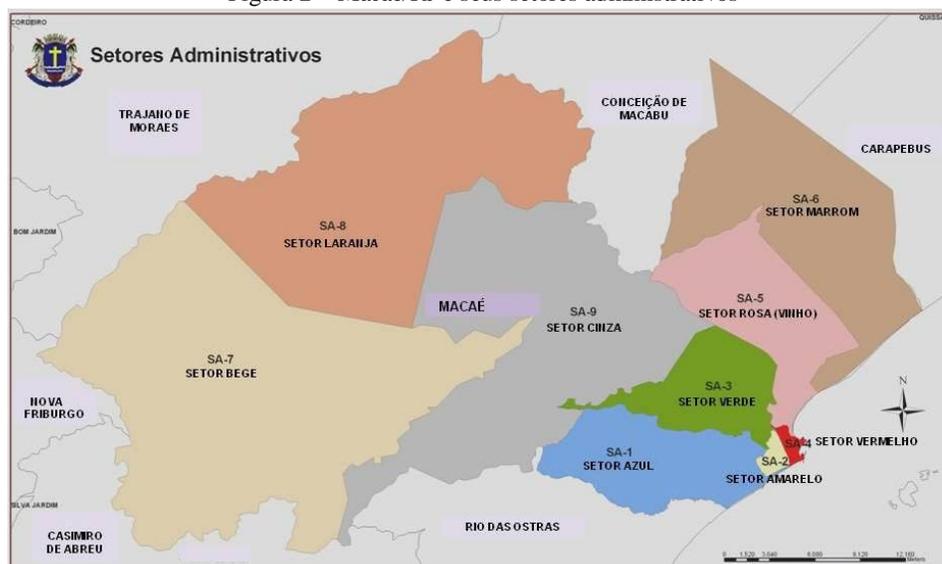
DÉCADA	POPULAÇÃO RESIDENTE
1940	28.961
1950	27.839
1960	41.972
1970	47.221
1980	59.397
1991	93.657
2000	132.461
2010	206.728

Fonte: IBGE

Entre 1970 e 2010, a população do município quadruplicou, principalmente em decorrência da descoberta do petróleo na Bacia de Campos e a consequente instalação da sede da Petrobras no município de Macaé/RJ. O incremento significativo da oferta de trabalho favoreceu um grande movimento migratório de outras regiões do estado e do país.

Atualmente o município é dividido em nove setores administrativos¹⁹ como mostra o mapa a seguir:

Figura 2 – Macaé/RJ e seus setores administrativos



Fonte: Adaptado da Secretaria de Planejamento de Macaé

¹⁹ Cada setor administrativo constitui-se em uma unidade pública municipal, com vinculação hierárquica subordinada a um gerente municipal, uma espécie de subprefeito. Justifica-se na lei a possibilidade do Poder Executivo estabelecer o *feedback* dos atos de sua gestão, aproximando-se do cidadão e oportunizando uma maior participação comunitária nas decisões que afetam o cotidiano de cada comunidade.

A divisão do Município em Setores Administrativos teve como finalidade propiciar maior eficiência e rapidez na solução de problemas locais, descentralizando os serviços fundamentais para os moradores de cada setor. Os representantes de cada setor serviriam de ponte entre os moradores e o governo municipal. A implementação ocorreu na primeira gestão do prefeito (2005-2008) mas não se efetivou, já que posteriormente os cargos criados para o desempenho desta função passaram a servir mais como um dispositivo de manobra política do que propriamente um agente de ação social. Atualmente esta divisão existe para a classificação de ações do governo. As escolas da rede, por exemplo, são agrupadas por setores administrativos.

Como apontado anteriormente, o município de Macaé/RJ conquistou maior visibilidade em escala nacional em virtude da atividade extrativa do petróleo. O setor de petróleo e gás e o *offshore*²⁰ respondem por 50% da economia do Estado do Rio de Janeiro. Segundo o diretor da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio de Janeiro (CODIN), Alexandre Gurgel²¹, Macaé é o município responsável por aproximadamente 80% desta produção, ocupando um lugar de relevância na economia estadual. De um município pacato do interior Macaé/RJ passou a ser conhecida como a Capital Nacional do Petróleo, atraindo grandes contingentes populacionais das mais diversas regiões do país, a maioria de regiões mais pobres e muitas vezes sem as qualificações necessárias para ocupar as vagas do mercado. A tabela a seguir descreve o que o Município recebeu de recursos de *royalties* do petróleo num período de 10 anos:

Tabela 1: Evolução dos *Royalties* em 10 Anos

ANO	RECURSOS
1999	R\$ 34.757.683,06
2000	R\$ 84.827.106,07
2001	R\$ 114.927.809,68
2002	R\$ 181.093.886,42
2003	R\$ 259.987.249,02
2004	R\$ 287.551.201,31

²⁰Termo em língua inglesa cujo significado é “afastado da costa”. É designada *offshore* uma empresa que tem sua contabilidade num país distinto daquele onde se exerce a atividade. O significado de *offshore* também está relacionado com a atividade de empresas de exploração petrolífera que operam ao largo da costa.

²¹ Disponível em: <<http://www1.onip.org.br/noticias/na-midia/cresce-a-participacao-de-macae-no-cenario-nacional/>>. Acesso em 20 set. 2013.

2005	R\$ 347.870.813,54
2006	R\$ 422.768.120,67
2007	R\$ 358.203.835,34
2008	R\$ 519.415.834,09
2009	R\$ 367.797.120,71
2010	R\$ 209.986.044,98

Fonte: Portal da Prefeitura Municipal de Macaé

Assim, Macaé/RJ foi tornando-se um município rico, principalmente em razão dos recursos provenientes dos *royalties* da produção de petróleo que foram sendo incorporados à receita municipal. A seguir será apresentada rede pública municipal de ensino de Macaé/RJ.

3.2 A rede pública municipal de ensino

No que tange a oferta de ensino público municipal, os dados de matrículas constantes no Censo Escolar do INEP só estão disponíveis de 1997 em diante. Até a década de 1980, as escolas municipais eram supervisionadas e acompanhadas pela Coordenadoria do Estado e a maioria localizava-se na zona rural. Em 1982, por meio do processo nº E – 03/1502487/82, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura encaminhou o pedido de autorização para o funcionamento das escolas municipais ao Conselho Estadual de Educação. O processo foi concluído por meio do parecer 304/84, regularizando 53 escolas municipais²².

Para levantar dados anteriores a 1997, consultei uma síntese feita pela Supervisão de Ensino da SEMED onde se tem um pequeno levantamento do número de escolas da rede até 2009. O primeiro registro neste documento data de 1977, onde constam 56 unidades escolares somando um total de 2.603 alunos. Nesta síntese esses números não se alteraram muito até meados da década de 1980. De 1980 a 1985, segundo a supervisora responsável pelo departamento, não constam registros de números de escolas nem mesmo de matrículas porque os

²² Estas informações foram retiradas de um documento preliminar que estava sendo elaborado pela equipe de Coordenação Pedagógica do segundo segmento do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino de Macaé/RJ que introduziria o documento de orientação curricular da rede.

mesmos não foram encontrados nos arquivos da SEMED. A partir de 1986 verifica-se a seguinte evolução²³:

Quadro 3 – Número de unidades escolares municipais e de alunos matriculados no município de Macaé/RJ – 1986 – 2009 e percentual de crescimento a partir de 1986

ANO	NÚMERO DE UNIDADES ESCOLARES	Percentual de Aumento por Período	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	Percentual de Aumento de Matrículas por Período
1986	60	-	3.335	-
1990	70	17%	7.209	116%
1995	92	53%	14.473	334%
2000	89	48%	23.386	601%
2005	115	92%	33.669	910%
2009	109	87%	37.076	1012%

Fonte: SEMED

Diversos fatores explicam o aumento expressivo do número de escolas e a evolução extraordinária das matrículas até o final da década de 1990. O primeiro é que em 1989 foi realizado um amplo concurso público para o quadro permanente de professores da rede municipal de ensino, atendendo as exigências da Constituição Federal de 1988. Em segundo lugar, em 1989 o município de Quissamã foi emancipado, mas não se tem registro de quantas unidades escolares passaram à sua administração. Em 1994, com o processo de municipalização, a rede municipal de ensino de Macaé/RJ absorveu 20 escolas da rede estadual de ensino. Em 1997 o município de Carapebus foi emancipado e o mesmo assumiu a administração de 13 escolas localizadas em sua área territorial.

Em 11 de agosto de 1999 a Câmara Municipal de Macaé aprovou a Lei N° 1.940 que instituiu o Sistema Municipal de Ensino de Macaé, em decorrência do cumprimento das orientações contidas na LDB. Em 9 de setembro de 1999, foi publicada em Diário Oficial²⁴ (DO) a portaria do CEE que dispõe sobre a ciência e o cadastramento do Sistema Municipal de Ensino do Município de Macaé.

²³ Optou-se por organizar esta tabela agrupando os dados de cinco em cinco anos, apesar do documento apresentar os dados anualmente desde 1986 a 2010.

²⁴ Portaria CEE N° 022 de 09 de setembro de 1999 publicada em D.O. de 21/09/1999, na página 37, parte I.

Como apresentado no quadro anterior, a partir do ano 2000 a rede pública municipal de ensino cresceu aceleradamente e, segundo o Censo 2009²⁵, a rede contou naquele ano²⁶ com 109 unidades de ensino em atividade, distribuídas nos diversos níveis e modalidades de ensino, entre as zonas urbana e rural, nos 9 setores administrativos do Município de Macaé/RJ, com um total de 37.076 (trinta e sete mil e setenta e seis) alunos. Deste total, 42²⁷ escolas participaram da Prova Brasil nos anos de 2005, 2007 e/ou 2009 e possuíam as projeções do IDEB. A escolha do IDEB como referência para a pesquisa em tela deve-se tanto ao fato deste indicador orientar as políticas do MEC, como por contemplar dois importantes conceitos da educação básica: o fluxo escolar e as médias de desempenho das avaliações em larga escala aplicadas pelo INEP.

A comparação dos dados do quadro a seguir permite visualizar a representação destas 42 escolas no universo total de alunos matriculados nas unidades de ensino fundamental que compõem a rede pública municipal de ensino de Macaé/RJ:

Quadro 4 - Número total de alunos matriculados no Ensino Fundamental e número de alunos das escolas matriculados para participação na Prova Brasil nos anos de 2005, 2007 e 2009 na rede de Macaé/RJ

ENSINO FUNDAMENTAL	MATRÍCULA TOTAL			NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS DAS ESCOLAS QUE PARTICIPARAM NA PROVA BRASIL		
	2005	2007	2009	2005	2007	2009
Séries iniciais	13.902	14.476	14.791	10.825	13.097	13.332
Séries finais	7.793	8.165	8.212	7.793	8.165	8.212
Total	21.695	22.641	23.003	18.618	21.262	21.544

Fonte: INEP e SEMED

²⁵ O desenho da pesquisa foi feito em 2010 e, portanto, foram utilizados os dados do Censo Escolar de 2009.

²⁶ Como a pesquisa foi iniciada em 2010 – etapa exploratória como detalharei no item 3.3 deste capítulo – este foi o ano tomado como referência inicial de análise da rede em razão da disponibilidade de dados.

²⁷ No arquivo disponibilizado pelo INEP com os dados da Prova Brasil, Taxas de Aprovação e IDEB de 2005, 2007 e 2009 são listadas 45 escolas municipais de ensino fundamental. No entanto, 2 escolas foram desativadas no ano de 2009 e uma criada em 2010, por isso serão desconsideradas para esta pesquisa.

Em 2005 78% de alunos das séries iniciais e 100% dos alunos das séries finais estudavam nas escolas que compuseram o universo inicial desta pesquisa, o que representa 86% do total de alunos. Nos anos de 2007 e 2009 o percentual foi ainda superior, no caso das séries iniciais: 90% das séries iniciais e 100% das séries finais, representando globalmente 94%. Portanto, os alunos destas 42 escolas representavam a maioria dos alunos da rede.

Assim, aproximar-me dos gestores escolares destas unidades se tornou fundamental para a escolha das escolas onde eu faria o trabalho de campo.

3.3 Recorte empírico e procedimentos de pesquisa

Após o mapeamento da rede do ponto de vista da oferta de ensino, foi necessária uma aproximação com as escolas, já que fazia sete anos que me mantinha afastada do Ensino Fundamental, atuando apenas no Ensino Superior. Era preciso reaproximar-me, agora na condição de pesquisadora, para delimitar o recorte empírico de pesquisa. Como professora do Ensino Superior da FeMASS elaborei um projeto de extensão²⁸ para viabilizar esta minha aproximação com a rede para desenvolver uma etapa exploratória da pesquisa de campo. Assim, foram realizados 4 encontros com as equipes gestoras de 41²⁹ escolas, organizados em parceria com a SEMED e o Observatório Educação e Cidade (OEC)³⁰, nomeados de “IDEB: avaliação e qualidade de ensino”.

²⁸ O projeto de extensão foi financiado pela Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC), mantenedora da Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS): “De Olho no Ideb: compreendendo o indicador para utilização no planejamento escolar”, e contou com a colaboração de pesquisadores do Observatório Educação e Cidade (OEC). O projeto se estendeu durante o ano de 2011.

²⁹ Segundo o Censo 2009, a rede pública municipal de Macaé contava, neste ano, com 109 unidades de ensino. Das 109, 42 tiveram aplicação da Prova Brasil em 2005, 2007 e/ou 2009 e possuem as projeções do IDEB. Todas as 42 escolas foram convidadas para o encontro e apenas 1 não compareceu para participar da atividade.

³⁰ Pesquisa que vem sendo desenvolvida através de uma parceria interinstitucional entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com apoio do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - do Ministério da Educação, da FAPERJ e do CNPq.

Nesses encontros foi possível recolher depoimentos dos gestores acerca de suas experiências com as Provas Brasil de 2005, 2007 e/ou 2009, e as expectativas – confirmadas ou não – que foram criadas a partir da divulgação do IDEB em 2007³¹ bem como informações acerca do “contexto da prática” (BALL, 1994) dos gestores nas escolas no que tange à política de avaliação externa. Cabe considerar que o fato dos encontros terem contado com participação de representantes da SEMED, parceira na organização dos mesmos, pode ter inibido a exposição de algumas das posições dos gestores. Além disto, minha participação como pesquisadora se mesclava com o de muitos participantes, muitos dos quais conhecia em outros momentos de minha trajetória profissional: era um reencontro com profissionais da rede. Estas questões foram consideradas na análise do material coletado³².

Os encontros reforçaram a necessidade de uma maior aproximação com a rede, por meio de visitas às escolas, para entender que tipos de usos e quais apropriações das avaliações externas estavam sendo feitas no cotidiano escolar. Nesse sentido, os encontros se constituíram de fato como uma etapa exploratória da investigação, que foi decisiva para consolidar a opção pela realização de estudos de caso nas escolas e mesmo para definir melhor a seleção daquelas onde seria realizada a pesquisa de campo.

A etapa seguinte da pesquisa foi analisar as informações sobre as escolas da rede com base no Censo Escolar e nos microdados da Prova Brasil com vistas a selecionar um pequeno, mas significativo, número de casos para um estudo mais aprofundado. O primeiro passo foi analisar a distribuição das mesmas segundo o Censo Escolar de 2009³³. O quadro a seguir apresenta esta distribuição de acordo com o nível de ensino oferecido:

³¹ Todos os encontros foram filmados e fotografados totalizando 12 (doze) horas de gravações transcritas para análise.

³² FROSSARD, L.; CARVALHO, C. P. Avaliação Externa: as experiências dos gestores escolares da rede pública municipal de ensino de Macaé/RJ (Pôster). 2011. Seminário EDUCAÇÃO E CIDADE: Tendências e desafios de pesquisa. PUC-Rio.

³³ A análise foi feita a partir do Censo Escolar de 2009 porque até o momento da delimitação, só tínhamos acesso aos dados do IDEB até 2009.

Quadro 5 - Número de escolas da rede pública municipal de ensino de Macaé/RJ segundo o nível de ensino oferecido e a localização

MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS	RURAL	URBANA	TOTAL
Somente Educação Infantil	5	42	47
Somente séries iniciais do EF	2	16	18
EI e séries iniciais do EF	9	12	21
Somente séries finais do EF	0	5	5
Educação Infantil, séries iniciais e finais do EF	0	3	3
Séries iniciais e finais do EF	0	5	5
Séries finais do EF e EM	0	2	2
Séries iniciais e finais do EF e EM	1	2	3
EI, séries iniciais e finais do EF e EM	0	1	1
Somente Educação Especial/Profissional	0	3	3
TOTAL	17	91	108³⁴

Fonte: Censo escolar 2009 - INEP

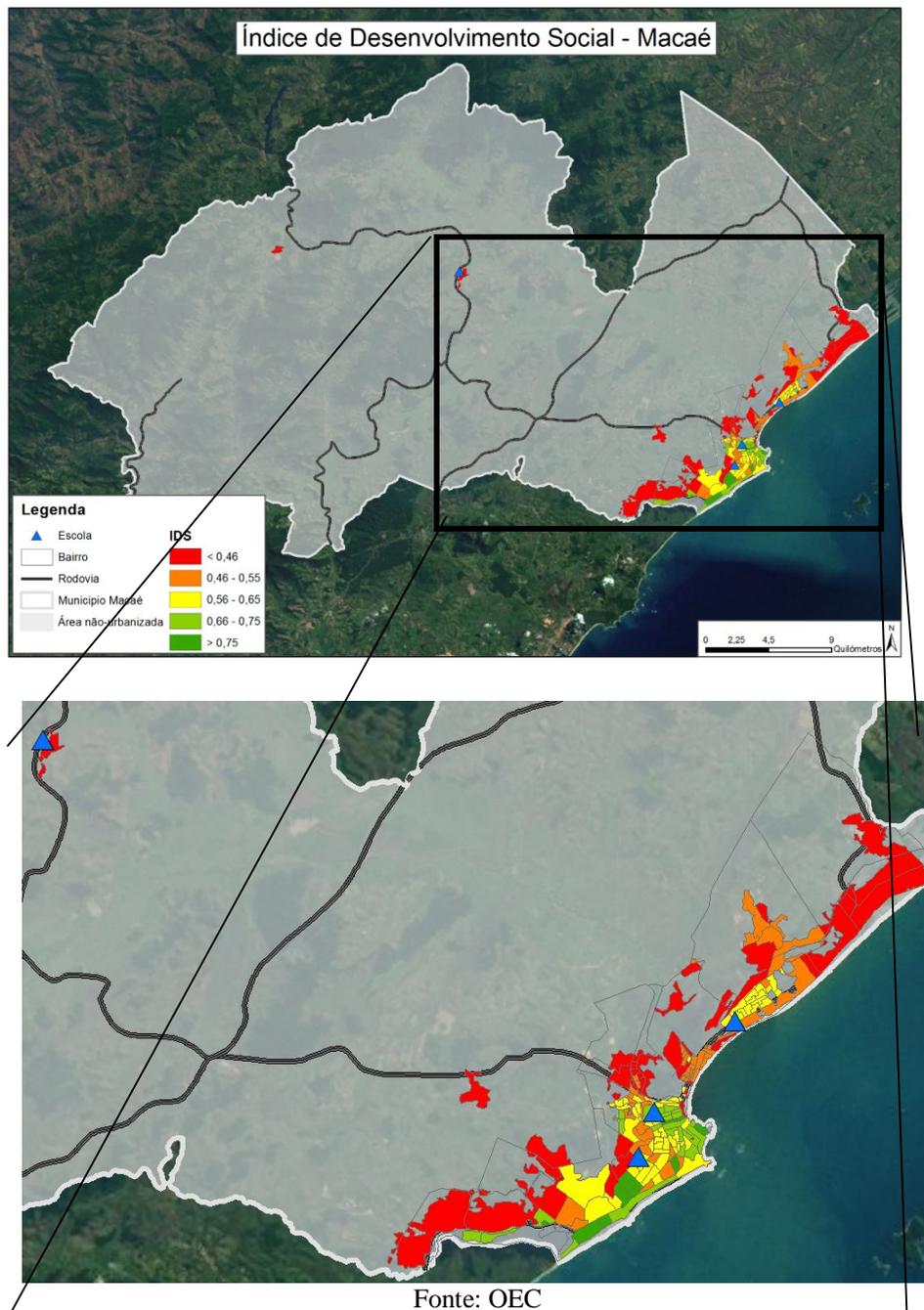
Para o recorte empírico da pesquisa foram consideradas as escolas que oferecem tanto as séries iniciais quanto as finais do Ensino Fundamental, independente de oferecerem também a Educação Infantil e/ou o Ensino Médio. Esta amostra contemplou 12 escolas, sinalizadas no quadro anterior na cor cinza. Uma delas deixou de oferecer as séries iniciais em 2010, pois foi construída uma nova escola para os alunos deste segmento, sendo desconsiderada. Cinco estão localizadas na zona rural do município, mas quatro delas pertencem a núcleos urbanos da região serrana de Macaé/RJ. Apenas uma foi classificada no Censo 2009 como escola rural e foi desconsiderada por ser de difícil acesso.

Chegamos assim a um conjunto de 10 (dez) escolas que oferecem tanto a primeira quanto a segunda etapa do Ensino Fundamental. Considerando que o foco da pesquisa estava em analisar como estão sendo apropriados e usados os dados de avaliação externa no planejamento escolar e, portanto os olhares dos integrantes das equipes de gestão e de seus professores, consideramos relevante que todas as unidades tivessem participado com os dois segmentos nos três anos de aplicação da Prova Brasil. A partir deste critério, restaram apenas 4 (quatro) escolas das 42 (quarenta e duas) unidades da rede que haviam participado da Prova Brasil em algum dos anos analisados.

³⁴ 1 escola, a Escola Municipal Fortaleza, oferece apenas Educação de Jovens e Adultos. Mais 30 escolas também oferecem EJA.

O recorte contemplou então as seguintes escolas apresentadas no mapa a seguir (com triângulo azul):

Figura 3 – Índice de Desenvolvimento Social (IDS) de Macaé/RJ



Uma escola está localizada no primeiro núcleo urbano da região serrana (zona rural – triângulo azul no canto esquerdo superior da figura) e as demais na zona urbana de Macaé: duas mais próximas ao centro e uma na periferia da cidade.

Em conversa com a Coordenadora Pedagógica do primeiro segmento do Ensino Fundamental, fui informada que uma das escolas teve, no ano de 2012, somente uma turma de 5º ano de escolaridade, visto que desde 2009 iniciou-se o processo de torná-la uma escola que oferece apenas a segunda etapa do Ensino Fundamental. Esta foi uma decisão da SEMED já que a rede apresentava necessidade de aumento no número de turmas para atender a demanda do segundo segmento. Isto fez com que desconsiderasse também esta escola, visto que o fato de ter apenas um professor de primeira etapa do Ensino Fundamental tornaria difícil contrapor suas percepções (relacionadas a princípio a uma só turma) com as dos professores do segundo segmento. No mapa apresentado anteriormente, a referida escola é a que está entre a mais próxima do centro e a localizada na periferia. Sendo assim, o recorte final foi composto de três escolas: uma na região serrana (Escola Bananeira), uma na periferia (Escola Coqueiro) e a última mais próxima ao centro da cidade (Escola Amendoeira). As escolhas de nome de árvores para descrever cada uma das escolas foi efetivada considerando a localização da escola no Município e as árvores mais típicas e comuns de cada região.

Durante as visitas às três escolas entre maio de 2012 e maio de 2013, foi possível participar de Horários de Atividade, Conselhos de Classe e Reuniões da Equipe Gestora. Nesse período foram observadas situações do cotidiano como: encontros de professores durante os intervalos das aulas; aplicações de avaliações externas municipais; eventos – como feiras de ciências e atividades de culminância de projetos; bem como atividades relacionadas ao trabalho de gestão pedagógica - como atendimento a alunos e responsáveis. Como instrumentos de pesquisa foram elaborados um roteiro para registro do diário de campo, questionários – para padronizar as informações sobre os diferentes agentes escolares, e um roteiro de entrevista para os membros das equipes de gestão e para os docentes que atuam no Ensino Fundamental.

Durante o trabalho de campo levou-se em consideração os cuidados do pesquisador para viabilizar o que é caracterizado por Claudia Fonseca (1999) como a passagem entre as experiências de campo e as interpretações analíticas no método etnográfico: o processo de estranhamento; a esquematização dos dados empíricos; a desconstrução dos estereótipos preconcebidos; a interlocução com a literatura da área; e a sistematização do material de pesquisa. Até iniciar a pesquisa de campo, contava com minha experiência pessoal na rede pública

municipal de ensino, as leituras da área, e os dados estatísticos das escolas que analisei para desenhar o recorte da pesquisa.

Sem dúvida, como aponta Gilberto Velho (1978) há um envolvimento meu inevitável com este objeto de estudo. Este autor, ao analisar os conceitos desenvolvidos por Roberto Da Matta referentes a transformar o “exótico em familiar e o familiar em exótico (DA MATTA, 1974 apud VELHO, 1978, p. 2) afirma que

O que sempre vemos e encontramos pode ser familiar mas não é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico mas, até certo ponto, conhecido. No entanto, estamos sempre pressupondo familiaridades e exotismos como fontes de conhecimento ou desconhecimento, respectivamente (VELHO, 1978, p.5).

Assim, em princípio, posso afirmar que iniciei a minha pesquisa dispondo de uma certa familiaridade com os cenários e os atores que encontraria. No entanto, isso não me garantiu conhecer as visões dos diferentes atores, muito menos a lógica de suas relações no cotidiano escolar. Procurei utilizar durante toda a pesquisa o conceito de que “o processo de estranhar o *familiar* torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos, situações” (VELHO, 1978, p. 12, grifo do autor).

São estudadas então três escolas orientadas pela mesma política de rede. Durante o processo de investigação, foi possível elencar elementos importantes para caracterizar semelhanças e diferenças e, assim, criar as categorias de análise. Para o trabalho de campo, esta pesquisa contou com a colaboração de dois bolsistas³⁵ do Observatório Educação e Cidade (OEC).

A literatura sobre a utilização do questionário enquanto instrumento de pesquisa (CHAGAS, 2009; GIL, 2002; GUNTHER, 2009; FORTE, 2007; MEDEIROS, 2005) tem ressaltado a necessidade de cuidados na sua elaboração para que atinja o objetivo estabelecido e possa oferecer respostas que expressem as percepções dos respondentes e a realidade focalizada pela pesquisa. A partir desta perspectiva, o questionário fechado foi estruturado para coletar, com seu conjunto de questões, informações mais objetivas sobre o perfil dos profissionais; sobre aspectos do

³⁵ Dois bolsistas colaboraram para a pesquisa. Fernanda Almeida da Silva Petrielli, que participou durante todo o ano de visitas às escolas, e Pedro Ivo Valdez Ribeiro, que entrou na pesquisa à época de aplicação de questionários aos professores.

cotidiano da escola, bem como informações relativas às políticas de avaliação externa, totalizando 42 questões. A partir de um núcleo comum, foram construídos dois instrumentos (ver apêndices I e II) adequando a redação e algumas opções de respostas a cada um dos dois universos de respondentes: membros da equipe de gestão e professores. Os questionários foram aplicados a todos os profissionais integrantes das equipes de gestão e a todos os professores regentes no Ensino Fundamental das três escolas, totalizando 161 respondentes, dos quais 25 integravam as equipes gestoras e 136 eram docentes (31 do primeiro segmento e 105 do segundo).

Outra fonte de informação sobre cada uma das escolas foi o “Movimento Estatístico” da SEMED - documento preenchido mensalmente por cada escola, que mostra toda a movimentação de alunos durante o período e discrimina as funções e pessoas determinadas para exercerem atividades na escola. Foi utilizado o documento do mês de setembro de 2012, cuja análise foi essencial para definir os profissionais que, além de responderem ao questionário também participariam de entrevistas. Os profissionais respondiam ao questionário antes de participarem das entrevistas, que foram todas individuais. Todas as entrevistas foram realizadas por mim e, 70% delas contaram com a presença de um dos bolsistas.

No que se refere às entrevistas optou-se por abranger todos os membros das equipes de gestão e, no caso dos professores, como o número era muito maior, priorizar os que trabalhavam diretamente nos anos e disciplinas onde seriam aplicados os testes padronizados. O quadro a seguir sinaliza o número de profissionais que responderam ao questionário (Q) e participaram das entrevistas (E) nas escolas pesquisadas:

Quadro 6 - Número de profissionais que responderam ao questionário e foram entrevistados na pesquisa

FUNÇÃO	ESCOLA AMENDOEIRA		ESCOLA BANANEIRA		ESCOLA COQUEIRO	
	Q	E	Q	E	Q	E
Diretor	1	1	1	1	1	1
Diretor adjunto	2	2	1	1	1	1
Orientador pedagógico	2	2	2	2	2	2
Orientador educacional	2	2	1	1	1	1
Supervisor	1	1	2	2	1	1
Professor orientador	3	3	-	-	1	1
Professor dos anos iniciais	15	3	8	3	8	3
Professor dos anos finais	33	5	24	6	48	7
TOTAL	59	19	39	16	63	17

As entrevistas abrangeram 21 tópicos, cuja abordagem foi também adaptada segundo o grupo (ver apêndices III e IV). O objetivo geral das entrevistas foi captar as percepções desses profissionais sobre a função da escola, as expectativas em relação à clientela escolar, os programas e projetos dos quais as escolas participam, a relação entre integrantes da equipe de gestão e professores, a atuação da SEMED, os objetivos e resultados das políticas de avaliação e a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

Em síntese, a pesquisa foi iniciada em 2010 com uma etapa exploratória realizada através de quatro encontros, essencial para minha (re) aproximação com a rede e para definir as seguintes estratégias de pesquisa:

1. Definição das três escolas que compuseram a pesquisa de campo;
2. Acompanhamento do cotidiano escolar por meio de observações (totalizando 120h em 47 visitas às três escolas – ver apêndice V);
3. Análise documental da rede – atos legais, Sistema Municipal de Avaliação (SAEM), Diretrizes Curriculares, Plano Municipal de Educação (PME) e Plano de Ações Articuladas (PAR);
4. Análise documental das escolas – Movimento Estatístico de setembro de 2012, Projeto Pedagógico (PP), Plano de Gestão para 2012;
5. Aplicação de questionários aos agentes escolares – membros das equipes de gestão e professores;
6. Realização de entrevistas semi estruturadas com todos os membros das equipes de gestão e parte dos professores que atuam no 4º, 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental (priorizados os professores de Língua Portuguesa e Matemática, mas houve entrevistas a professores de outras áreas);
7. Registro no diário de campo das atividades observadas no cotidiano das escolas;
8. Análise das respostas aos questionários aplicados a todos os integrantes das equipes de gestão e professores regentes no Ensino Fundamental;
9. Análise das entrevistas realizadas.

Definidas as escolas fazia-se necessário entender o contexto da rede em que elas se encontram, sobretudo no que se refere ao escopo organizacional e normativo da SEMED, que de certa forma delimita suas condições de funcionamento. A pesquisa contemplou ainda uma análise documental das

políticas que orientam a rede pública municipal de ensino. Silva e Gimenes (2012) apontam que as formas de apropriação e usos das equipes centrais e intermediárias de gestão das redes de ensino têm impacto significativo na apropriação e usos por parte das escolas. Os autores apresentam algumas destas formas em seu estudo, destacando a ênfase em relação ao aprimoramento e/ou orientação do trabalho realizado nas escolas como possibilidade de colaborar para que a política de avaliação se torne mais efetiva. Dentre estas os autores exemplificam: a reelaboração/criação de orientações curriculares; a elaboração de materiais pedagógicos diretamente relacionados aos conteúdos e habilidades abordados nas avaliações externas; o estabelecimento de metas e padrões a serem atingidos pelas escolas; entre outros.

Buscaram-se assim, nos documentos orientadores das políticas municipais, os indícios de usos e apropriações pela rede pública municipal de ensino de Macaé/RJ, particularmente através de políticas voltadas mais diretamente para a melhoria do trabalho pedagógico em conexão com os resultados das diferentes escolas da rede. É importante salientar que, mesmo sendo funcionária da rede, não participei diretamente da elaboração destes documentos por estar cedida a outros órgãos da Administração Pública Municipal desde 2005.